CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE Nº 0591/80 - PROCESSO DRECAP - 3, nº 5.045/79
INTERESSADO : ÍRIS BEATRIZ WEPFER
ASSUNTO : Equivalência de estudos - Regularização do vida
escolar
RELATOR : Cons. Eulálio Gruppi
PARECER CEE Nº 855/80 CEPG Aprov. em 28 / 05 / 80

I - RELATÓRIO

1. HISTÓRICO:

ÍRIS BEATRIZ WEPFER, filha de Ernest Herbert Wepfer e de Iuoila Carmen Wepfer, nascida aos 26 de setembro de 1961, em Unter-Stannheim, Zurich, Suíça, domiciliada e residente à Rua São Ludgero, nº 166, Granja Julieta, São Paulo, Capital, tendo realizado estudos no exterior, solicita pronunciamento da Sra. Diretora da DEECAP -3, quanto ao nível em que poderá ser reconhecida a equivalência dos mesmos aos cumpridos no sistema brasileiro de ensino.

A interessada realizou seus primeiros estudos, com (6) seis séries e um semestre da 7ª série, na Escola primária em Wil, Cantão de st. Gall, Suíça e, na Venezuela, cursou mais um ano o um semestre no Colégio Humboldt, em Caracas (doc. fls. 5 a 10 e 18 a 20). Chegando ao Brasil, cursou, em 1978, a 8ª série do 1º grau, com aproveitamento, na Escola Suíço-Brasileira de São Paulo, em São Paulo, Capital (doc. fls. 23), sem ter requerido a equivalência do estudos, providência esta que só veio a tonar aos 31 de agosto de 1979, quando cursava a 1ª série do 2º grau.

O Sr. Diretor da Escola, em documento de fls. 26, justifica o atraso na solicitação pelo fato de os documentos escolares da interessada só terem chegado ao Brasil em 1979.

Em sua declaração de equivalência, datada de 26/12/79 (doe. fls. 29 e 30), a DRECAP - 3 reconhece que os estudos realizados pela interessada, no exterior", podem ser considerados equivalentes aos cumpridos no sistema brasileiro de ensino, em nível de conclusão de 7ª série do 1º grau, podendo a referida aluna matricular-se na 8ª série do mesmo grau. Observa, no entanto, que a ,escola que a recebeu deveria te-la submetido a processo de adaptação em Língua Portuguesa, História do Brasil, Geografia do Brasil e Educação Moral e Cívica.

Tendo em vista que a interessada concluiu a 8ª série do 1º Grau, em 1978, em escola vinculada ao sistema estadual de ensino, sem ter solicitado a equivalência de estudos em tempo hábil, aquela autoridade julgou oportuno o encaminhamento do protocolado ao Conselho Estadual de Educação "para fins de estudo quanto à regularização da vida escolar da aluna e eventual convalidação dos atos escolares praticados, de acordo com a Deliberação CEE de 09, publicada a 17/10/73".

Em sua informação (fls. 31 e 32), o Sr. Coordenador da COGSP, após destacar o fato de que a aluna estudara Língua Portuguesa e Estudos Sociais na 8ª série, com bom aproveitamento, manifesta-se favorável à regularização da situação escolar da aluna, desde que a mesma seja submetida a exames especiais em Educação Moral e Cívica.

A Assistência Técnica deste Conselho, à vista da documentação que compõe o processo, salienta o fato de que "os processos CEE n°s 0540/80, 480/80 e 395/80, que ainda transitam neste Colegiado, trataram de pedidos de equivalência, feitos extemporaneamente, pela Escola Suíço-Brasileira, a mesma que, só depois de algum tempo após a matrícula de ÍRIS BEATRIZ WEPFER, providenciou o pedido de regularização de sua vida escolar. Salvo melhor juízo, a prática da matrícula pura e simples do aluno, por parte da Escola, como vem ocorrendo na Escola Suíço-Brasileira, é que tem determinado a ocorrência da necessidade de convalidação, como no presente caso".

2. APRECIÇÃO:

Trata o presente de mais um caso de aluno proveniente do exterior que frequenta escola vinculada ao nosso sistema de ensino, sem providenciar, em tempo hábil, o pedido de equivalência de estudos.

Conforme informação da Assistência Técnica deste Conselho, os Processos CEE n° 540/80, 480/80 e 395/80, que ainda transitam neste Colegiado, tratam de pedidos semelhantes, feitos extemporaneamente, pela mesma escola, fato que, a nosso ver, está a exigir sérias providências, quer por parte do estabelecimento escolar, quer por parte das autoridades responsáveis da Secretaria da Educação, para que irregularidades desta natureza não venham mais a ocorrer.

No caso em tela, a aluna freqüentou, na Escola Suíço-Brasileira, de São Paulo, a 8ª série do 1º grau, em 1978, e , somente em 31/08/79, quando cursava a 1ª série do 2º grau, é que formalizou o seu pedido de equivalência de estudos. Caracterizando a irregularidade, a DRECAT - 3 reconheceu a equivalência dos estudos em nível de término da 7ª série do 1º grau e observou que a aluna, à época, deveria ter sido submetido, a processo de adaptação em Língua Portuguesa, História do Brasil, Geografia do Brasil e Educação Moral e Cívica. Entretanto, pelo histórico escolar (doc. fls. 23), verificasse que a aluna estudou, na 8ª série, Língua Portuguesa e Estudos Sociais, com bom aproveitamento, razão pela qual somos de parecer que pode ter sua situação regularizada, desde que seja submetida a exames especiais em Educação Moral e Cívica em nível de 1º grau, em escola a ser indicada pela Secretaria da Educação.

II - CONCLUSÃO

À vista do exposto, convalidam-se a matrícula de ÍRIS BEATRIZ WEPFER na 8ª série de 1º grau, em 1978, na Escola Suíço-Brasileira, de São Paulo, Capital, bem como os atos escolares subsequentemente praticados. Deve a interessada, no entanto, ser submetida a exame especial em Educação Moral e Cívica , em nível de 1º grau, em escola a ser indicada pela Secretaria da Educação.

Fica advertida a Escola Suíço-Brasileira de São Paulo pela irregularidade praticada.

São Paulo, 07 de maio de 1980

a) Cons. Eulálio Gruppi
Relator

III - DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO PRIMEIRO GRAU adota como seu Parecer o Voto do Relator.

Presentes os Nobres Conselheiros: Geraldo Rapacci Scabello, Gerson Munhoz dos Santos, João Baptista Salles da Silva, Roberto Moreira, Eulálio Gruppi e Joaquim Pedro Vilaça Souza Campos.

Sala da Câmara do Ensino do Primeiro Grau, em 07 de maio de 1980.

Cons. GERALDO RAPACCI SCABELLO

Vice-presidente no exercício da Presidência.

IV - DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Primeiro Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 28 de maio de 1980

a) Consa. MARIA DE LOURDES MARIOTTO HAIDAR
Presidente